

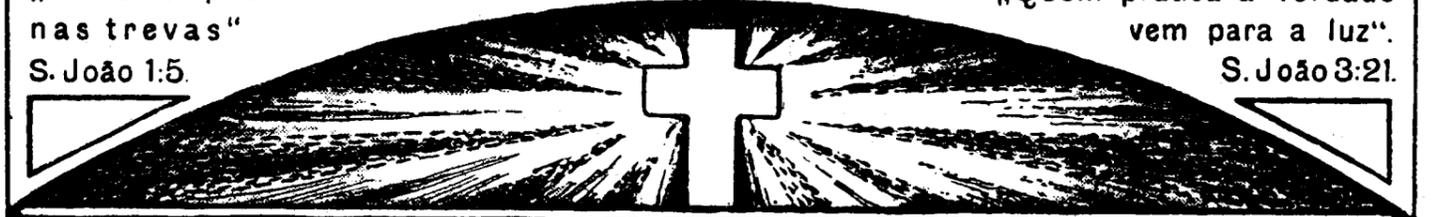
Jesus: „Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar  em trevas.“ S. João 8:12

„A luz resplandesce nas trevas“

S. João 1:5.

„Quem pratica a verdade vem para a luz“.

S. João 3:21.



LUZ-NAS-TREVAS

ANNO V

Orgam da Missão Evangelica Baptista Rio-grandense-do-Sul

PORTO ALEGRE, Novembro de 1931

NUM. 51

A PATRIA FELIZ

A patria para Christo!
Esta   minha ora o!
O' patria abençoada,
E' teu meu cora o!
Querido lar paterno,
O' patria,   meu amor!
O' Deus, de excelsa graça,
Dispensa-lhe favor!

O' povo brasileiro,
Oh, contemplae Jesus,
O qual por v s foi morto.
Na sangrenta cruz!
A pena do peccado
Com grande amor soffreu;
Seu sangue tão precioso
Ali por v s verteu!

A patria para Christo!
Oh, seja assim, meu Deus;
Que todo o brasileiro
Ouça os appellos teus!
E quando nós ouvirmos
A tua voz de além,
Que todo o brasileiro
Attenda e goze o bem!

S. L. G.

(Do «Cantor Christão»)

LUZ-NAS-TREVAS

Organ da Missão Evangelica e Baptista Rio-grandense-do-Sul da Convenção Baptista Rio-grandense.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Director-redactor
Carlos O. Welander

Gerente
Astrogildo M. Pasheco
Collaboradores diversos

Assignatura annual 3\$000
Preço do avulso . . \$200

Administração:
Rua Pereira Franco n. 16
Caixa Postal, 638
Porto Alegre

Considerações

IV

Poucas vezes se ouve fallar sobre o assumpto: os obreiros e o seu sustento, e raras vezes tambem se encontra nos periodicos evangelicos alguma cousa a respeito do mesmo; mas, não obstante é um assumpto tão biblico como o é o arrependimento, a fé e o dever de evangelizar. (Math. 10:1-14.) Por isso, desejo abordar neste humilde artiguete.

Quando Jesus enviou seus discipulos adiante da sua face com o fim de prégarem o Evangelho, disse-lhes que não levassem bolsa, nem alforge, nem dinheiro no cinto. Mas, porque seria que o Grande Mestre prohibiu aos seus servos de se prepararem para a viagem e não quiz que levassem dinheiro? Será, porque queria que elles passassem todo o tempo jejuando? Será, porque queria que saíssem na esperança de que Deus

lhes mandasse o maná dos céos e codornizes, como fez para o seu povo no passado? Muitas pessoas talvez pensem assim hoje em dia, e por isso mesmo é que se esquecem das necessidades dos obreiros da Seara de Jesus. Mas no verso 10 do capitulo acima citado, Jesus explica o motivo porque enviou os seus discipulos assim tão desprevénidos. Disse Elle: «Digno é o obreiro do seu salário.» E que querem dizer estas palavras? Quer dizer simplesmente que os obreiros de Jesus devem ser sustentados pelas Igrejas entre as quaes trabalham e a que estão servindo. E tambem é preciso notar-se a palavra — «digno» — que Jesus empregou. Elle mesmo disse que os seus obreiros merecem o seu salário. E sendo assim, então, nunca devemos pensar que é uma esmola, um favor, o salario que uma Igreja paga aos seus obreiros. Assim, como um obreiro que nada faz, nada produz no Trabalho evangelico, não é digno de receber salario algum; tambem uma Igreja que recusa-se a pagar ao seu obreiro um ordenado que lhe permitta viver honestamente perante o mundo, está cometendo uma grande falta, está transgredindo a Palavra de Deus. Portanto, irmãos leitores, quando peirdes em vossas orações que Deus envie mais obreiros para a sua Seara, deveis lembrar-vos ao mesmo tempo que elles precisam comer e vestir como os outros homens.

Termino este meu pe-

queno artigo chamando a vossa attenção para as seguintes palavras de S. Paulo: «Se nós vos semeamos as coisas espirituaes, será muito que de vós recólmamos as materiaes?» (I Cor. 9:11).

F. S.

O segredo de progresso na vida christã

Por Dr. R. A. Torrey

VIII

Difficuldades na Biblia

3. Em terceiro lugar deve-se lembrar de que é muito mais difficil provar-se a origem humana e fallibilidade da Biblia do que a sua origem divina. Pode acontecer que alguém, encontrando alguma difficuldade na Biblia, vos assalte com perguntas, que não sois capazes de responder satisfactoriamente. Elle então julgará ter-vos impossibilitado de provar a veracidade daquelle trecho. Vós, porém, não vos deveis atrapalhar e, incontinentemente, perguntae-lhe: «Como podeis explicar a maravilhosa unidade deste livro? Como podeis explicar a sua profundidade inexgotavel? Como podeis explicar o seu poder extraordinario de elevar os homens a Deus? Como explicais a historia deste livro, a

sua victoria sobre os ataques humanos etc. etc.! A cada ataque insignificante, podeis mostrar muitas circumstancias, realmente decisivas, e nenhum homem sincero hesitará na escolha das duas percepções. As difficuldades que encontram ao que nega a origem da Biblia são muito mais e pesam mais, do que as, que se apresentam ao que crê na origem e autoridade divina da Biblia.

4. Em quarto lugar deve-se notar que o facto de não poderdes explicar uma difficuldade, não prova, de modo algum que esta é insolavel; como tambem o facto de não poderdes responder a uma pergunta, de maneira alguma prova que esta não possa ser respondida. E' estranho que nós tantas vezes negligenciamos esses factos evidentes. Ha muitos que, ao encontrarem uma difficuldade na Biblia, e pensando um pouco sobre ella, sem poderem achar uma explicação accetavel, logo tiram a conclusão prematura de que ninguem pode solver essa difficuldade, e «deitam ao mar» a sua fé na fidelidade e origem da Biblia. Si fossem um pouco mais modestos diriam: «Apezar de não ver eu alguma solução accetavel deste problema, com toda a certeza algum outro, mais sabio do que eu, poderá com a sua

lidade achar uma solução. "Oxalá que nós sempre nos lembrássemos de que não sabemos todas as coisas, e que ha muitas questões, que não podemos agora responder, mas que com facilidade achariam a sua solução, se tão sómente soubessemos um pouco mais.

Primeiramente devemos comprehender que deve ser uma tarefa facil para uma sabedoria superior solver os problemas, que nós, em nossa ignorancia, julgamos insolúveis. Que pensaríamos de um principiante em algebra que, depois de meia hora de esforços baldados para resolver um problema difficil declarasse ser este insolúvel pelo facto de não poder elle solve-lo? Um homem muito experimentado e util deixou uma vez o seu trabalho e viajou uma grande distancia para fallar commigo por ter descoberto na Biblia algo que lhe parecia uma contradição evidente. Essa difficuldade, que lhe tinha frustrado todos os seus esforços, foi, no emtanto resolvida em poucos momentos com uma explicação muito simples mas satisfactoria.

5. Em quinto lugar é evidente que aquillo que nos parece imperfecto na Biblia é completamente sem importancia em comparação ás muitas e maravilhosas verda-

des da Biblia. Sem duvida tem o coração cheio de perversidade aquelle que por toda a parte, leva a fallar sobre os pontos insignificantes da Biblia, que lhe parecem imperfectos, não observando a belleza incomparavel e as maravilhas que embelezam toda a pagina. Que pensaríamos de uma pessoa que contemplando uma obra magistral, concentrasse toda a sua attenção numa pequenina e insignificante nodoa causada por um insecto qualquer. Muitas vezes o que arrogantemente se diz «estudo critico da Biblia», não é outra cousa sinão uma observação desprestigiadora de uma insignificancia qualquer na Biblia, semelhante á pequenina nodoa, negligenciando assim a incommensuravel gloria da Biblia.

Perseguidos, mas não Destruídos

por José T. Rego

«Foram apedrejados, serrados, tentados, mortos ao fio da espada; andaram vestidos de pelles de ovelhas, e de cabras, desamparados, afflicto e maltratados». Heb. 11:37.

O capitulo 11 da Epistola aos Hebreus, falamos dos homens de Deus, que alcançaram testemunho pela fé. No versiculo acima citado, temos um retrato desses homens. Vemos que estes santos de Deus não tiveram a protecção do mundo, dos reis e governadores: pelo

contrario, foram perseguidos, maltratados, mortos, como sendo inimigos da patria e dos governos.

O autor dessa epistola, mostra-nos, no capitulo citado, uma longa lista dos campeões da fé, que viveram durante o Velho Testamento — homens dos quaes o mundo não era digno, que andaram errantes pelos desertos e montes, mas que viveram neste mundo, dando testemunho de Deus e ensinando o caminho do Bem e da Verdade. Os inimigos da Verdade, com o titulo de guias espirituaes, do povo, cheios de egoismo, eram os principaes perseguidores dos servos de Deus, porque, não seguiam estes as suas praticas, nem se conformavam com os seus ensinamentos, mas antes, reprehendiam-nos e atacavam o peccado.

Por estes motivos é que eram condemnados pelos tribunaes dos reis e pelos sacerdotes. Gloria a Deus! Os servos do Senhor não foram infieis ás suas ordens. No Novo Testamento, vemos as mesmas perseguições aos servos do Senhor, começando pelo proprio Filho de Deus, Jesus Christo. Este, foi condemnado pelos principaes sacerdotes e anciões do povo judaico, que se haviam desviado do verdadeiro espirito da lei de Deus e que por isso, não se conformavam com a sã doutrina que Jesus pregava.

Constantemente envergonhados pela sabedoria do Divino Mestre, condemnaram-n'O, e O mataram, pendurando-O no

madeiro. Vemos depois o que succedeu a Estevão — foi apedrejado, na presença dos sacerdotes, enquanto seus vestidos foram depositados aos pés dos phariseus. Logo após á morte deste, vemos as perseguições alastrarem entre os discipulos, por toda parte. A historia nos conta acerca das perseguições que o impio imperador romano Nero, desencadeou, contra os christãos lançando-os ás feras famintas nos amphitheatros de Roma. Não satisfeito com estas atrocidades, mandou por fim lançar fogo na cidade de Roma, para culpar os crentes em Jesus.

Estes perderam seus bens e suas vidas durante dez cruéis e demoradas perseguições que o Imperio Romano lhes moveu. Mas, em todas occasiões difficeis e dolorosas, o Senhor Jehovah nunca abandonou aquelles que por Elle ousaram morrer.

Nessa mesma historia encontramos tambem a crueldade dos sacerdotes romanos para com os heróes da fé, como João Huss, testemunha de Jesus e pregador na Bohemia, e Jeronymo de Praga. Ambos foram condemnados ás fogueiras, por serem, diziam, rebeldes e herejes. Jeronymo vacillou, mas Huss ficou firme em Jesus, e morreu queimado. O outro, tres annos depois, confessou que o maior peccado que cometera fora de ter negado o seu Mestre. E foi tambem queimado vivo; Entretanto, não foram só estes que soffreram taes atrocidades.

No seculo XVI, quando o Evangelho sahia das cadeias do Romanismo, a perseguição foi identica á do Imperio Romano. Quantas fogueiras não foram accesas na Inglaterra, França e outros paizes? Na Inglaterra, no reinado de «Maria, a Sanguinaria», quantos crentes, não foram condemnados vivos? A historia nos narra milhares de casos. Entre os huguenotes francezes, milhares soffreram o martyrio pela fé.

Calcula-se um numero superior a 400.000 christãos que fugiram da França no anno de 1685, e seguintes.

Um milhão de christãos, para não negar a fé, seguiu para o exilio voluntario, enquanto outros foram presos. Milhares e milhares sellaram sua fé com o seu sangue, durante a cruel e demorada perseguição que a igreja catholica romana moveu contra elles.

Hoje, em pleno seculo vinte, seculo da civilização, da liberdade e do progresso o que vemos? A repetição das mesmas perseguições aos fieis crentes em Jesus, até mesmo aqui em nosso meio. Temos visto metterem em cadeias, indefesos ministros do Evangelho como se deu em Uruburetama no Ceará, em 1914. Em Alagôas Grande, Parahyba do Norte, 300 homens armados, acompanhados de um chefe religioso atacaram uma congregação onde havia 15 crentes que louvavam o Senhor. No mesmo Estado o nosso irmão Manuel P. Leão, pregador do Evangelho, foi barbaramente espancado, a ponto de perder os sentidos. Mas Jesus lh'o reanimou noyamente.

Em Aparecida do Nor-

te, São Paulo, foi incendiada a casa e toda a bibliotheca de um missionario evangelico. Na villa do Cedro, Ceará, foi incendiado um templo evangelico. Em Natal, capital do Rio Grande do Norte, o padre de Alecrim juntamente com o seu povo, atacou, por duas vezes, uma igreja.

Na segunda vez o chefe de policia, teve conhecimento do facto e enviou para o local algumas praças de cavallaria, que garantiram o predio e os crentes.

O auctor destas linhas, ha poucos dias, celebrava, com cinco ou seis irmãos, um culto em Carangola, suburbio de Petropolis, quando foi atacado por mais de 20 homens armados, que ameaçavam acabar com o culto, e matar todos os crentes.

Só Jesus nos livrou das mãos dos inimigos da Sua palavra.

Felizmente a policia tomou providencias e nós continuamos a pregar o Evangelho alli. Gloria a Deus!

Se fosse contar tudo quanto tenho visto e ouvido, seria preciso escrever muitos livros; entretanto, o que fica narrado é bastante para provar a verdade do versiculo acima citado. Ficamos conformados com tudo isso pois vimos o cumprimento da palavra de Deus. Podemos falar como Moysés, quando disse aos filhos de Israel, na margem do mar Vermelho: «Não temaes, estae quietos e vêde o livramento do Senhor, que hoje vos fará: porque aos Egypcios (inimigos), que hoje vistes, nunca mais vereis para sempre» Ex. 14: 13.

Jesus disse: "Não temas, pequeno rebanho".

Confiados na palavra de Deus e no testemunho dos verdadeiros servos de Jesus Christo, podemos seguir O com paciencia, e em breve os nossos inimigos não mais nos perseguirão, porque Jesus presto virá nos buscar, e nós iremos com Elle habitar seguros no céu. Gloria a Jesus! Alleluia! Amen.

(Do «Mensageiro da Paz»)

As ordenanças

As ordenanças christãs symbolicas são duas só: o baptismo e a ceia do Senhor. Jesus Christo instituiu só estas e os apóstolos ensinaram e praticaram sómente o que era designado pelo Senhor. O Novo Testamento estabelece só estas duas ordenanças.

O baptismo vem em primeiro lugar. Por este o homem arrependido manifesta publicamente que iniciou a sua carreira christã. Elle tornou-se pelo baptismo, publicamente, um discipulo de Jesus.

As divergencias quanto á importancia e á interpretação das ordenanças são muitas. Uma igreja, por exemplo, que acceta como baptismo a aspiração de creancinhas incapazes de crer, muda o modo e sentido biblico do baptismo. O baptismo biblico é a immersão daquelles que se converteram a Jesus Christo.

Quando João Baptista estava baptizando no Jordão, Jesus se apresentou para ser baptizado por

elle. João, porém, achou que não era incompatível que Jesus fosse por elle baptizado; mas, Jesus disse: «Deixa pbr agora, porque assim nos convem cumprir toda a justiça». E, João baptizava sob profissão de arrependimento da parte dos que creram na sua pregação da chegada do reino dos céos. Quanto ao arrependimento, para Jesus não havia necessidade delle; mas, quanto aos peccado do homem, o baptismo é hoje signal do peccador te-lo deixado, recebendo a nova vida pelos meritos de Jesus. Porém, quanto ao reino dos céos, Jesus abraçava-o de todo o coração. E, logo que Elle foi baptizado, veiu sobre Elle o Espirito de Deus, e uma voz dos céos dizia: «Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.» Jesus foi, portanto, baptizado como adulto por immersão, cujo acto foi maravilhosamente reconhecido por Deus.

«Arrependei-vos, e cada um de vós seja baptizado em nome de Jesus Christo», disse o apóstolo Pedro, e nos actos, 8: 36, 37, lemos: «Eis aqui agua; que impede que eu seja baptizado? E disse Philippe: E' licito, se crês de todo o coração.» Não pôde haver duvida concernente o significado destas palavras. É, pois, necessario que o homem se arrepende e crê antes de ser baptizado. O baptismo biblico é, por conseguinte, o baptismo de adulto por immersão.

A ceia do Senhor vem em segundo lugar. Só o crente baptizado deve to-

mar lugar á mesa do Senhor, pois, tomado parte nella, é um signal de sua communhão com Jesus e de lealdade aos seus principios. Admittir á ceia não baptizados bíblicamente é por em duvida os ensinamentos do Novo Testamento.

A ceia como o baptismo são ordenanças simplesmente symbolicas. Este symboliza a morte e a resurreição de Jesus Christo symboliza ainda mais que o crente baptizado sob a profissão de fé em Jesus já morreu quanto á sua vida de peccado e de incredulidade e que anda em novidade de vida em Christo.

Aquella symboliza a communhão que o crente tem com Christo Jesus é o pão que desceu do céu: o pão da vida. O pão que desceu do céu foi o Espirito de Jesus e não o seu corpo carnal que era da terra. É, então do seu Espirito que o crente tem de «comer», recebendo-o diariamente. «O espirito é o que virifica». A ceia tem tambem uma significação commemorativa. A celebração da ceia é tambem um meio de anunciar «a morte do Senhor até que venha».

O baptismo e a ceia foram ordenadas pelo Senhor como ordenanças; mas não como «sacramentos» com valor intrinseco, servindo como conductores talismanicos de coisas espirituas. Rejeitamos, pois, o termo «sacramento», porque ensina a heresia de serem as virtudes espirituas communicadas por conductores materiaes: o baptismo e ceia do Senhor.

Pelo contrario os dons e as virtudes espirituas são depositados na alma pelo influxo do Espirito Santo.

Carlos O. Welander

Conversão Modelo

Mas por isso alcancei misericordia, para que em mim que sou o principal, Jesus Christo mostrasse toda a sua longanimidade, para exemplo dos que haviam de crer nelle para a vida eterna I Tim. 1:16.

É crença geral que a conversão de Paulo foi cousa extraordinaria ou completamente fóra do corrente, e, portanto, cousa que não se deve esperar ver com frequencia.

Este texto contradiz claramente esta suposição: pois que a razão mesma da sua conversão era que fosse um typo de outras conversões.

I Na conversão de Paulo o Senhor tinha em vista a conversão de outros.

O effeito e maneira de sua conversão:

1. Havia de interessar e convencer a outros phariseus e judeus.

2. Paulo mesmo havia de toma-la como argumento, em suas pregações, para converter e animar a outros.

3. Havia de animar a Paulo, como pregador, a esperar a conversão de outros.

4. Havia de resultar-lhe em poderoso argumento para buscar a salvação de outros.

5. Havia de constar, por muito tempo depois da morte de Paulo, como meio de levar muitas almas á Jesus.

Cada qual de nos outros somos salvos para ser testemunhos a outros.

Para bem de quem es salvo tu?

Estas fazendo pleno uso de tua conversão para tal fim?

II Por sua vida inteira Paulo fala a outros

Era o primeiro dos peccadores, porém o primeiro tambem na graça, e assim sua vida fala as gentes dos dois extremos.

1. Em peccado. Sua conversão é prova de que Jesus recebe os grandes peccadores.

Era blasphemoso, perseguidor, injuriador.

Odiava, até onde era possivel, a Christo e a seu povo.

Não obstante, a graça de Deus lhe trocou e lhe perdoou.

2. Em graça. Resultou prova do poder de Deus para santificar e conservar.

Foi fiél no ministerio, claro no conhecimento, fervoroso no espirito, paciente no soffrimento, diligente no serviço.

E tudo isso apesar do que era antes.

O peccador mais terrivel, pode ser salvo, de modo que nada esta excluido.

O tal póde e deve ser o primeiro em fé e amor quando seja salvo.

III Em toda, sua conversão efferece um exemplo vivo

1. Em quanto a longanimidade de Deus para com elle.

Em seu caso:

A longanimidade de Deus chegou ao cume.

Longanimidade tão grande que toda a paciencia de Deus, parecia revelar-se em seu caso.

Longanimidade concentrada: toda a longanimidade que jamais se tem visto ou se verá em outros, se concentram nella.

Longanimidade que se manifestou de muitas maneiras, a saber:

Lhe deixou viver quando perseguia aos santos.

Lhe concedeu possibilidade de perdão.

Lhe chamou positivamente por graça.

Lhe estendeu plenitude

de bençãos pessoas.

Lhe collocou no ministerio dos gentios.

Lhe guardou e susteve até ao fim.

2. Em quanto o modo de sua conversão:

Foi salvo de um modo mui notavel, porém achamos que os demais tem sido salvo de semelhante modo, si não o consideramos só superficialmente.

Foi salvo sem preparação previa de sua parte.

Foi salvo de uma vez e tirado das trevas e da morte.

Foi salvo pelo poder divino tão sómente.

Foi salvo pela fé infundida pelo Espirito mesmo de Deus.

Foi salvo definitivamente e fóra de toda duvida.

Não somos salvos nos outros do mesmo modo?

Não nos é possivel falar em nossa experiencia uma cousa parullo a experiencia de Paulo.

Ha uma semelhança triste no peccado.

Ha outra semelhança na longanimidade de Deus para com nós outros.

Ha em certo grau semelhança na revelação, porque o Senhor, desde o céu, nos pergunta: «Porque me persegues?»

Não haverá semelhança tambem na fé?

Não perguntaremos: Quem és, Senhor? «Que queres que eu faça?»

C. H. Spurgeon

Discurso por excellencia

Segundo os diarios, o maior discurso que, em toda a sua vida politica, o Presidente Hoover tem pronunciado, é o de 5 de maio próximo passado.

Foi um discurso verdadeiramente extraordinario, quer pelo motivo do discurso

como pelo auditorio, e ainda pelo logar em que foi pronunciado.

Em vez de se dirigir aos representantes dos governos das varias nações, em Washington, o Presidente, mais poderoso do que os imperadores e reis da terra, dirigiu-se á Camara Internacional do Comercio; a um milhar de eminentes commerciantes, dos quaes 46 eram representantes de outras tantas nações.

O grande objectivo do Presidente era prevenir contra uma outra guerra mundial — peor que a ultima — que se está preparando, e sugerir algum meio para remediar a depressão actual que afflige todas as nações, como consequencia da ultima guerra mundial.

„Somos todos“, disse elle, „signatarios do pacto Kellog-Brind, mediante a qual temos renunciado a guerra como arma politica nacional, querendo regular todos os conflictos por meios pacificos“.

Não obstante isto, as nações continuam mais confiantes em canhões e soldados, até gastam uns 70 por cento mais para estes fins do que antes da guerra mundial.

Convem perguntar e saber do motivo porque o Presidente se dirigiu para os principaes homens do commercio e da industria, os cabeças dos grandes trusts e

syndicatos, os cabeças das confederações commerciaes e industriaes e militares, em vez de se dirigir aos principaes homens dos governos.

Isto não é estranho nem surpreendente. Lembremo-nos da ultima guerra; dezenas de annos antes della rebentar já se sabia e predizia que seria uma guerra industrial e commercial. Um dos maiores conhecedores do mundo disse, referindo-se aos grandes trusts e syndicatos, federações industriaes e commerciaes, que estes governam os governos; diante destas potencias do deus-dinheiro, curvam-se reis e imperadores, dictadores e presidentes das nações. „Uma vez em marcha“, disse o general Wood para os syndicatos, „nós outros, soldados e marinheiros, não somos mais que vossos servos. Vós começastes a guerra e nós procuramos termina-la. De dez guerras, nove são commerciaes“.

Em que altares, pois, se immolaram os 10.829.000 soldados e marinheiros na guerra mundial, sinão nos altares de Mammon, deus das riquezas?

Não ha duvida, que nós temos chegado a uma era da civilização moderna, quando os governos em assumptos internacionaes estão governados por outras potencias superiores, e são simples executantes das federações industriaes e commerciaes.

Se Cuba soffre e geme pela depressão, todos sabem que o governo de Hoover não é o culpado, mas sim os magnatas dos syndicatos industriaes e commerciaes.

Se Porto Rico soffre e geme, pedindo independencia, é por identica razão.

Se as Philippinas pedem a independencia, o governo não a póde dar, porque as ilhas estão nas garras dessas potencias federaes, cuja cubiça de dinheiro é insaciavel. Quando o famoso senador californiano Johnson, foi interrogado a respeito do problema philippino, respondeu que votaria pela independencia e que o congresso sabia que urgia uma solução; mas não havia solução, pois poderosos interesses de negocios não a permitiram, sendo assim impotente o governo.

Porque trata hoje de politica este jornal? Simplesmente, porque este assumpto é mais religioso do que se pensa. Queremos dizer, que estas potencias tão calamitosas para a humanidade; não são de Deus. Não pertencem a classe de «potencias superiores», instituidas por Deus, ás quaes se devem subordinar, segundo a Palavra de Deus, em Rom. 13 e I Pedro 2:13. Estes são potestades ordenados por Deus, e no mesmo tempo são ordenação humana. «Sujeitae-vos pois a toda a ordenação humana por amor do Senhor: seja ao rei, como ao superior; seja aos governadores, como aos que por elle são enviados para castigo dos malfetores». Mas as potencias que denun-

ciamos, são, ao fundo, em relação ao Deus vivo potencias atheisticas. O syndicalismo russo que é o mais pronunciado do mundo, se declara francamente atheu.

Outra cousa que descobrimos aqui, é que Mammon não é sómente uma idéa fantastica, sinão uma realidade terrivel. E' «o deus deste seculo», que «cegou os entendimentos dos incredulos». (2 cor. 4:4.) Jesus o chama «o principe deste mundo»; e como regente dos incredulos Elle o chama «homicida desde o principio». (João 8:44.) Elle é o verdadeiro pae das guerras e chama-se nas Escripturas Apolion (destruidor) e Abadon (grande prejuizo). Está predito pela prophécia que esta era debaixo do principe do mundo, se distinguirá pelo commercialismo e que, em momento dado, seu centro mundial se despenharia. Ahi, então, commerciantes da terra chorarão e se lamentarão, porque ninguem mais comprará as suas mercadorias! (Apo. 18.)

De tudo isto tiramos a conclusão de que estas federações ou potencias que pretendem ser superiores ás instituições divinas, sempre serão calamidades e maldições para a humanidade até que cessem de existir. Tambem se póde ver pela historia que, quando os christãos adoptam sua politica federalista, não se póde esperar outras cousas do que estas.

(Da «Revista Homilética»)

A Liberdade

T. B. S.

Entre os desejos primordiais dos homens, o de gozar a liberdade talvez seja o mais almejado. A creança ainda no berço faz esforços para se levantar e ir-se embora mas, não o podendo, chora amargamente. O menino custa a aprender que deve-se conformar com os restringimentos que lhes são impostos pelos paes; reclama a liberdade para sómente fazer o que desejar. Igualmente a mocidade se resente das limitações ás suas actividades e enfada-se das leis ditadas para seu governo e, durante todos os seculos, os homens teem derramado verdadeiros rios de sangue em defeza da sua liberdade pessoal e nacional. Vida sem liberdade para quem já viveu livre, torna-se enfadonha, pezarosa e, se lhe não for concedido poder do alto, com toda certeza tal cousa lhe será insupportavel.

Liberdade é um termo relativo porque a *absoluta liberdade* não existe. Até Deus, Soberano Creador do universo, achou por bem limitar-se a si mesmo. O infinito amor que Elle tem para com a creatura das suas mãos O constringiu a ceder ao homem a sua liberdade. Assim, o homem faz as suas escolhas e as suas decisões. Tem plena liberdade para escolher o bem ou o mal. Póde servir a Deus ou a Satanás. Deus não póde salvar nenhum homem contra a propria vontade deste.

Logo, chegamos á conclusão de que a liberdade do crente tem seus limites. A liberdade de uma pessoa não póde infringir a liberdade de outra, pois se assim o fizer, tornar-se-á um oppressor. O unico salvaguarda da liberdade, então, é o amor. «A caridade (amor) é longanima, é benigna;... não é invejosa... não busca os seus proprios interesses... tudo supporta, tudo crê, tudo espera, tudo soffre».

«Vós irmãos fostes chamados á *liberdade*». Não useis então da liberdade para dar occasião á carne, mas servi-vos uns aos outros pela caridade. Porque toda lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás ao teu proximo como a ti mesmo. Ha crentes que dizem: «Nós temos o direito de tomar de vez em quando um copo de cerveja ou de vinho. Não ha nenhuma lei na Biblia que nos prohiba de fumar occasionalmente um cigarro ou um charuto. Nós não vamos nos tornar bebedos, nem viciados no fumo. Prohibir isso é tirar a *nossa liberdade*. Será que tem razão aquelles que assim argumentam? Sim, teem razão. A lei não prohibe, mas se o *amor de Christo* reinar supremo nos seus corações, elles não vão querer uma liberdade que venha prejudicar os seus irmãos mais fracos ou menos instruidos. Antes o seu prazer será se conformar com o proceder sublime que o Mestre lhes ensinou pela sua vida aqui na terra.

A liberdade mais per-

feita é a liberdade de se tornar um escravo de Christo, sendo cada acto da vida motivado pelo amor divino que reina no coração do resgatado de Deus. Pois sómente assim é que o homem se liberta do dominio dos seus desejos carnaes, no gozo completo da liberdade christã.

(Do «Mensario Dominical».)

Contribuição

Para o Orphanato Evangelico Bethel

Christovam Colombo, 2110 Porto Alegre.

Mez de Setembro.

Sr. Axel Olsson, 10\$000; Por D. Clota T. da Silva, 50\$000; Sr. Schaff, 20\$000; Sr. Goldberg, 5\$000; Anonymo, 1\$000; Idem, \$800; Idem, \$800; Igreja Baptista São João, 63\$000; Sra. Norling, 10\$000; Sra. Hanna Krug, 20\$000; Igreja Baptista, Gravatahy, 15\$000; Anonymo, 3\$000; Idem, 2\$700.

Mez de Outubro:

Sr. Axel Olsson, 50\$000; Sra. Mohr, 5\$000; Por D. Clota T. da Silva, 36\$000; Sr. Goldberg, 15\$000; Sr. Weiss, 10\$000; Igreja Baptista, Bairro S. Lopes, Pelotas, 18\$000; Sra. Maria Ahlén, 10\$000; Sra. Annie Leimann, 30\$000. Sr. Armando da Silva, verdura; D. Maria Falkenberg, bolaxas; D. Maria Wendel, verdura; D. Manuela, batata e pão torrado; D. Rita Costa, frutas; Sr. Serafim Fortes, lenha; Sra. Brudsky, 5 kg. assucar; D. Lisen, pão torrado.

Deus abençoe e recompense a cada um que tem favorecido o nosso trabalho com as suas ofertas!

Pelo Orphanato Evang. Bethel

Lisa Alm

Horario de cultos

Durante o mez de NOVEMBRO

PORTO ALEGRE:

Egreja Evangelica Baptista São João

(Ru. Pereira Franco n. 16)

AOS DOMINGOS, ás 9 1/2 hrs. Escola Dominical e ás 20 hrs. Culto publico.

ÁS QUINTAS FEIRAS ás 20 hrs. Culto publico.

SALA DE CULTO

(Monte Serrat)

AOS DOMINGOS ás 15 horas. Escola Dominical. A'S TERÇAS FEIRAS ás 20 hrs. Culto publico.

CRYSTAL

AOS DOMINGOS ás 15 horas Escola Dominical.

A'S SEXTAS FEIRAS ás 20 horas reunião de oração.

Pastor Carlos Spohre

RIO GRANDE

Primeira Egreja Baptista

(Rua Vice Almirante Abreu, 798)

AOS DOMINGOS ás 10 hrs. Escola Dominical, ás 20 hrs. Culto publico.

A'S QUINTAS-FEIRAS ás 20 horas Culto publico.

Pastor Carlos A. Sundbeck

PELOTAS

Capella Evangelica Baptista de Villa Silva

AOS DOMINGOS, ás 15 hrs. Escola Dominical e ás 20 hrs. culto.

A'S QUINTAS-FEIRAS, ás 20 hrs. culto.

Pastor Carlos O. Welander

VILLA IJUHY

TÉMPLO BAPTISTA

AOS DOMINGOS ás 10 horas Escola Dominical.

A's 20 horas. Culto com prégação.

A'S QUARTAS-FEIRAS ás 20 horas, Reunião de oração.

Reunião da Mocidade aos 1os. e 3os. domingos meia hora antes do Culto.

ENTRADA FRANCA

Pastor Francisco da Silva

O Amor

O amor não tem limites ou fim; nunca acaba (I Cor. 13:1-13). O amor, portanto, é a pedra fundamental do Christianismo. Sem amor não ha religião, e religião sem amor não é a verdadeira e efficaz religião proclamada pelo martyr do Gulgota — Jesus Christo. Amar, pois, é fazer a vontade de Deus, é commungar com Christo e identificar-se com o Espírito Santo. «O amor não faz mal ao proximo, de sorte que o amor é o cumprimento da lei» (Rom. 13:10).

Jesus, o Mestre dos mestres, efficientemente ensinou aos seus discipulos: Amaveis uns aos outros como eu vos ame (João 13:34).

Oh!.. se não fôra a pujança do amor de Deus, Jesus jámais teria vindo a este mundo de ingratições, onde somente recebeu escaerneos e soffrimentos (Matheus 27: 32-44).

O indescrptivel e profundo amor de Deus para com as suas creaturas chegou a tal ponto que fez Jesus baixar á terra e na cruz do calvario derramar o seu preciosissimo sangue pelas transgressões da humanidade (João 3:16).

Amar é, pois, o mais sublime distinctivo do Christo. «Aquelle que ama já viu a Deus» (I João 4:7).

O sincero amor não é fingido e não suspeito mal, folga com a verdade (I Corinth. 13:1-13). O amor, pois, que não está ampliado com estes indispensaveis adjectivos, não vem de Deus, é do mundo; não póde dar, portanto, frutos dignos do reino dos céus. Deus é amor e o amor de Deus sobrepuja a todo em tendimento.

«O amor emfim é um oceano immenso, e é necessario submergir-se nelle, para que verdadeiramente conheçamos algo o que elle é.»

M. S.

Roma se renova

A historia de Roma começa na fundação lendaria pelo celebre Romulo, hoje admittida como sendo 754 A. C. A população de Roma parece ter sido maior, no reinado de Augusto, contando então 1.336.000 habitantes. Este rei, em seu testamento, gaba-se de ter reedificado com marmore a cidade de tijolo. Quando os vandalos queimaram a cidade, havia uma população de 15.000 almas. E no anno de 1870, quando o papa perdeu seu poder temporal, a cidade tinha 226.000 hab. Agora Roma tem 902.561 hab. Houve, portanto, um augmento de 676.000 durante 60 annos.

No anno anterior ao da entrada dos fascistas (1921) em Roma, a cidade tinha 691.000 hab. Assim a população tem augmentado consideravelmente durante o governo de Mussolino. E' um augmento de 211.000 habitantes, ou de 30 %.

Roma e Jerusalem são duas cidades crescentes que merecem a maior attenção dos leitores da Biblia.

O uso do fumo

(Conclusão)

O fumo, excitando os filetos nervosos da membrana mucosa das vias respiratorias, produz desde a simples tosse até á asthma tabagica. Actuando sobre o coração, determina intormithenias do pulso, palpitações e nervoses cardiacas. Agindo sobre o es-

A PARABOLA DAS BODAS

De novo começou Jesus a falar em parabolos, dizendo-lhes:

O reino dos céos é semelhante a um rei, que celebrou as bodas de seu filho.

E enviou os seus servos a chamar os convidados para a festa, e estes não quizeram vir.

Enviou ainda outros servos com este recado: Dizei aos convidados: Tenho já preparado o meu banquete; as minhas rezes e os meus cevados estão mortos, e tudo está prompto; vinde ás bodas.

Mas elles não fizeram caso e foram, um para o seu campo, outro para o seu negocio.

E os outros, agarrando os servos, os ultrajaram e mataram.

Mas irou-se o rei, e mandou as suas tropas exterminar aquelles as-

sassinios e incendiar a sua cidade.

Então disse aos servos: As bodas estão preparadas, mas os convidados não eram dignos;

Ide, pois, ás encruzilhadas dos caminhos e chamae para as bodas a quantos encontrardes.

Indo aquelles servos pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram, maus e bons; e a sala nupcial ficou cheia de convivas.

Mas entrando o rei para ver os convivas, notou alli um homem que não trajava vestes nupcial.

E perguntou-lhe: Amigo, como entraste aqui sem veste nupcial? Elle, porém emmudeceu.

Então o rei disse aos servos: Atae-o de pés e mãos, e lançae-o nas trevas exteriores; alli haverá o choro e o ranger de dentes.

Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos.

(S. Matheus 22: 1-14).

tomago, séde principal dos seus effeitos toxicos, provoca successivamente náuseas, vomitos, inappetencias, diggestões laboriosas e dypepsia e flatulenta por parestesia da sensibilidade da membrana mucosa e da mutilidade da tunica musculosa do estomago. Por acto reflexo, acarreta dores de cabeça intoleraveis, tonteadas, suores frios e entorpecimento da sensibilidade geral.

A nicotina ou principio toxico do fumo, exerce seus funestos effeitos especialmente nos adolescentes, não só compromettendo-lhe o desenvolvimento physico, como ainda retardando a intelligencia, e en-

fraquecendo a memoria. A propria visão não escapa aos estragos da nicotina, sendo frequentes as perturbações e lesões oculares ligadas ao tabagismo ou uso do fumo.

E por tal forma se tem arraizado esse vicio, que os fumantes já se não constrangem de fumar em presença de seus maiores, nem ao lado de senhoras ou de pessoas doentes, cujos incommodos aggravam pelo viciamento da atmospheria. Já se foi o tempo em que para synthetizar defeitos, se dizia: — Até, já fuma!

Tal tempo, pelo visto, era de mais acatamento á sociedade e á hygiene.

José Gomes da Silva